

O USO DA METODOLOGIA ATIVA “SIMULAÇÃO” COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NO ÂMBITO DO CURSO DE DIREITO

Cláudio R. S. Kobayashi ²¹

Fabiana Savini B. P. de A. Resende²

Leidiane de Moraes e Silva Mariano³

Lucivânia C. D. de Oliveira⁴

Maura S. S. de Paula⁵

RESUMO

Este relato pretende apresentar a estratégia da *simulação* desenvolvida na turma do 4º período de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. No segundo semestre do ano de 2022, a atividade de simulação aconteceu da seguinte maneira: no início da aula, foram apresentadas as informações gerais a respeito da atividade e os itens que seriam utilizados para o desenvolvimento; enquanto a professora fazia a narração, os personagens entravam em cena, e no decorrer da encenação, caso surgisse dúvida na plateia (acadêmicos), a narração e a cena eram refeitas, para os devidos esclarecimentos. Para realizar a simulação, foram utilizados instrumentos comuns: crachás, plaquinhas de papel, um carrinho de brinquedo, para representar o bem depositado, uma medalha, um cavalinho de brinquedo e um envelope de carta. O uso da metodologia da simulação gerou engajamento da turma, pois trabalhou conhecimento, habilidades e atitudes, como comunicação, liderança, empatia, pensamento crítico, colaboração, resolução de problemas, conhecimento sobre a legislação de Direito Civil: Contratos. E conforme relatos dos acadêmicos ao final da apresentação, a simulação permitiu a consolidação do conhecimento teórico e serviu para ajudá-los a visualizar a resolução de problemas concretos e a responder questões mais complexas que exigem conhecimento prático, logrando êxito, portanto, a simulação como estratégia de ensino no âmbito do curso de Direito.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia Ativa. *Simulação*. Prática.

¹ Mestre. Diretor da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail: claudio.kobayashi@fer.edu.br

² Mestra. Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail: fabianasavini@yahoo.com.br

³ Mestra. Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail: leidiane.mariano@docente.fer.edu.br

⁴ Especialista. Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail: lucivania@lucivaniaoliveira.adv.br

⁵ Mestra. Curso de Administração da Faculdade Evangélica de Rubiataba. Maura.paula@fer.edu.br

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de melhorar constantemente o nível de aprendizagem em seus cursos, a Faculdade Evangélica de Rubiataba instituiu a produção de relatos de experiências docentes, para que os professores possam refletir sobre suas práticas. É certo que a análise das práticas experimentadas possibilita reflexões acerca dos erros e acertos durante o desenvolvimento das atividades e, por isso, torna-se uma ferramenta eficaz para a capacitação docente e a consequente melhoria das práticas pedagógicas.

Neste contexto, um grupo de professores da Faculdade Evangélica de Rubiataba reuniu-se para discutir a experiência da encenação que um de seus professores realizou, no ano de 2022, com uma turma do curso de direito. Koudela (2018, p. 45) afirma que:

o conceito de encenação deve descrever, portanto, por um lado a apresentação teatral como um resultado relativamente exato do processo de ensaios e, por outro, o caminho que vai do texto escrito ou da eleição de um tema até a construção cênica real e visível. O trabalho de encenação lida, portanto, com a construção planejada de uma representação cênica gerada a partir de um modelo de ação.

Nesse sentido, Koudela (2018) destaca que a partir da encenação, haverá a possibilidade de infinitas conclusões por meio do texto inicial, uma vez que o texto inicial é um ponto de partida para o que será realmente representado pelos atores. Rosa (2009, p. 17) compreende que

podemos definir encenação como a atividade que consiste em combinar um conjunto de meios de interpretação cênica e articular o trabalho de criação, transpondo-se a leitura de uma ou mais linguagens para uma escrita cênica. A encenação é, em suma, a materialização do texto, seja de que natureza for, por meio do artista em cena e do espaço cênico, numa duração vivenciada pelos espectadores.

Rosa (2009), quando pensa em encenação como ferramenta de aprendizagem, a encara como possibilidade de se refletir sobre maneiras criativas de se melhorar o nível de apropriação.

Portanto e a partir desses referenciais, o presente texto tem por finalidade analisar a experiência que a professora Lucivânia C. D. de Oliveira teve ao incorporar a atividade de encenação, como ferramenta ativa de aprendizagem, em uma turma do curso de Direito no ano de 2022. Especificamente, pretende-se expor a realização da atividade, analisar os erros e acertos e propor alternativas para melhoria da atividade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANAIS DA SEMANA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES DA FACULDADE EVANGÉLICA DE RUBIATABA

A experiência realizada foi a da encenação, que é uma representação teatral em que os participantes desenvolvem atividades pré-ordenadas/programadas, com a finalidade de atingir um objetivo específico e roteirizado.

A atividade foi executada junto à turma 4N01 do curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba, pela professora Lucivânia C. D. de Oliveira, no dia 6 do mês de setembro de 2022. Naquela oportunidade, a docente tinha o objetivo de apresentar aos alunos o Contrato de Depósito regido pelo código civil de 2002, artigo 627 e seguintes. O objetivo da docente foi o de trabalhar os vários elementos do Contrato de Depósito, entre eles: depositante (quem entrega a coisa em depósito); depositário (quem a recebe); o bem depositado (coisa móvel); e remuneração (gratuito ou oneroso).

Para tanto, a docente fez uma exposição inicial sobre a determinação da lei de que “o depositário é obrigado a ter na guarda e conservação da coisa depositada o cuidado e a diligência que costuma com o que lhe pertence” (Código Civil, 2002). Isso deveria ser interpretado levando em conta o princípio da boa-fé objetiva, isto é, que há “parâmetros objetivos de comportamento leal e correto na custódia e conservação da coisa” (Código Civil comentado, 2002), e não o cuidado e a diligência que costuma com o que lhe pertence; no caso de o depositário ser negligente com o que lhe pertence, não poderá tê-lo com o bem depositado que ficará em sua custódia.

Depois dessa introdução elucidativa, os alunos partiram para o desenvolvimento da cena a partir do texto legal, usando o terreno fértil da imaginação, dramatizam e dão vida trazendo humor e drama para o texto legal.

Assim, a docente utilizou o texto da lei como roteiro para a encenação. Enquanto ela fazia a narração da lei, os alunos a interpretavam e davam vida ao texto. A partir da leitura dos dispositivos e da encenação, caso surgisse dúvida na plateia (acadêmicos), a narração e a cena eram refeitas para os devidos esclarecimentos.

Após a encenação, a docente utilizou o tempo para expor os conceitos jurídicos trabalhados junto com a turma, que concluiu se tratar de uma metodologia útil para aprofundar o conteúdo estudado. Com essa atividade, a professora pôde constatar maior engajamento dos acadêmicos, que se apropriaram do objeto de aprendizagem de forma divertida e dinâmica. Os alunos participaram ainda com muitas perguntas, por vezes solicitando que a cena fosse refeita e outros, trazendo exemplos da vida pessoal que complementaram a aula.

ANAIS DA SEMANA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES DA FACULD.ADE EVANGÉLICA DE RUBIATABA

De acordo com a docente, a exploração do conteúdo, por meio dessa metodologia, trouxe resultados positivos, tais como: estudar todo o contrato de depósito de forma dinâmica com participação ativa dos alunos, trabalhar conhecimento, habilidades e atitudes (CHÁ), como comunicação, liderança, empatia, pensamento crítico, colaboração, resolução de problemas, conhecimento sobre a legislação de Direito Civil: Contratos.

DISCUSSÃO

Para consolidar os conhecimentos adquiridos do conteúdo ministrado na aula teórica, bem como a fim de oportunizar aos acadêmicos o aprendizado por meio de metodologias ativas, a docente supervisionou e orientou as simulações.

Após a conclusão da capacitação teórica do eixo temático, os discentes participaram da simulação realística cujo objetivo foi o aprimoramento de conhecimentos e habilidades em uma situação dinâmica e próxima do real. Para tanto, foi simulada uma situação-problema, momento em que os participantes exercitaram o raciocínio para intervir no caso proposto.

Foi possível identificar quais temáticas demandam mais tempo para serem ministradas e assimiladas pelos participantes, e, nesse sentido, considerar satisfatória a eficácia da metodologia aplicada, a partir do *feedback* dos ouvintes, bem como o diferencial que agrega valores aos fatores primordiais para o êxito do evento, em função da experiência dos mesmos alunos no processo organizacional, no que diz respeito à orientação e seleção de recursos e à contribuição de tais alunos ao ministrar os eixos temáticos com conhecimentos sólidos e embasados em referenciais teóricos da área e em vivências.

Ademais, a partir do fato de as experiências possibilitarem exemplificar de forma concreta sobre condutas e manejos que visem à solução de conflitos, notou-se que a troca de experiências é fator facilitador para a aquisição de segurança quanto à possibilidade de deparar-se com situações similares em momentos posteriores.

CONCLUSÃO

Assim, verificou-se que o uso das metodologias ativas em sala de aula, além de ter proporcionado maior aproveitamento da disciplina, tivemos uma série de outros benefícios

ANAIS DA SEMANA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES DA FACULDADE EVANGÉLICA DE RUBIATABA

significativos para o processo de aprendizagem dos alunos, como, engajamento dos alunos, desenvolvimento de habilidades cognitivas, colaboração e trabalho em equipe, autonomia e responsabilidade, motivação intrínseca e preparação para o mundo real, pois, ao envolvê-los em atividades práticas, desafiadoras e contextualizadas, eles estão sendo preparados para adaptarem a diferentes situações.

Os resultados deste trabalho apontaram que houve melhora significativa após as apresentações; isso deve-se ao fato que a capacidade de aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, associada a novas informações e sua aplicabilidade em situações potenciais podem ser vivenciadas no ambiente escolar.

A fomentação das práticas, envolvem conhecimento técnico, oralidade, negociação, mediação e tem a responsabilidade com o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos, pois há o envolvimento de uma complexidade de ações que objetiva o seu desenvolvimento. Os docentes participantes consideraram a temática relevante e referiram sentir a valia do mesmo, visto que, são disseminadores de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Código Civil. (10 de JANEIRO de 2002). LEI Nº 10.406. Brasília, DF, Brasil.

BRASIL. Código Civil comentado: doutrina e jurisprudência. (10 de 01 de 2002). LEI Nº 10.406 (7ª). Barueri, SP, Brasil: Manole.

KOUDELA, I. D. A encenação contemporânea como prática pedagógica. Urdimento - **Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 045-054, 2018. DOI: 10.5965/1414573101102008045. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101102008045>>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

ROSA, Wagner. **A encenação em situação de ensino e aprendizagem**: uma contribuição pedagógica possível / Wagner Rosa. – Londrina, 2009. 200 f. : il. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/329577398_A_encenacao_contemporanea_como_pratica_pedagogica>. Acesso em: 18 de maio de 2023.